

IMPACTO DAS PRESSÕES ESTÉTICAS E DOS PAPÉIS DE GÊNERO NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA

LUÍZA BORBA PEREIRA¹; LUCAS LIMA RIBEIRO GULARTE²; MAISA EDUARDA NOVACK DIAS³; LAUREN CROCHEMORE SOARES⁴; HELEN BEDINOTO DURGANTE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – luiza.borbap@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucas.gularte2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – novackmaisa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – laurencrochemore@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – helen.durgante@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença multifacetada que compromete não apenas a saúde física dos pacientes, mas também seu bem-estar psicológico, social e mental. Embora o tratamento do câncer seja crucial para a sobrevivência do paciente, devido ao seu caráter invasivo, ele impacta negativamente na qualidade de vida. Entre os diferentes tipos de câncer, o câncer de mama e o câncer do colo do útero são os mais prevalentes entre as mulheres em nível global, com mais de 2 milhões de novos casos identificados anualmente (GINSBURG *et al.*, 2017).

Mulheres em tratamento oncológico enfrentam medos, incertezas e ansiedade, além de preocupações com o impacto do quadro em sua imagem corporal, identidade feminina e vida social. Logo, essa condição apresenta desafios distintos, não só pelas consequências físicas e funcionais do tratamento, mas também pelos impactos emocionais associados ao diagnóstico (GUIMARÃES; BRAMBATTI, 2024). Paralelamente a esses desafios, as mulheres também enfrentam pressões intensas, tanto estéticas, quanto relacionadas ao desempenho de papéis sociais vinculados ao gênero. Pressões estéticas são normas que ditam como as pessoas, especialmente mulheres, devem cuidar da aparência para serem aceitas, exigindo tempo e recursos para atender aos padrões de beleza e manter seu *status* social e profissional (DE SOUSA JÚNIOR, 2023). Já papéis de gênero, embora ambos conceitos se interligam, referem-se às expectativas sociais sobre comportamentos, atitudes, relações e funções adequadas a cada gênero desde a infância, de modo mais amplo (MAYOR, 2015).

As normas culturais, a mídia e as estruturas institucionais reforçam essas pressões, levando muitas mulheres a internalizar essas expectativas, o que pode afetar sua saúde mental e seus comportamentos. Padrões patriarcais levam as mulheres a adotarem normas estéticas, que perpetuam esses padrões em seu meio social. Além disso, a socialização para desempenhar papéis de gênero, associados à passividade e subserviência, força as mulheres a sacrificarem a própria saúde para se adequarem à feminilidade imposta e evitarem discriminação (HUANG, 2023).

Portanto, as pressões sociais de gênero e estéticas exercidas sobre as mulheres tendem a intensificar o impacto do tratamento do câncer, estendendo suas repercussões para além do físico, afetando gravemente a autoestima, a saúde psicológica e a adesão ao tratamento. As mulheres com câncer de mama, por exemplo, frequentemente apresentam sintomas de ansiedade, depressão e estresse, o que pode dificultar o seguimento do tratamento (PENBERTHY *et al.*, 2023). Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o

panorama científico, a partir de uma revisão narrativa atualizada acerca do impacto das pressões estéticas e dos papéis de gênero no tratamento oncológico de mulheres com câncer de mama.

2. METODOLOGIA

Para elaboração do presente estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa através da base de dados eletrônica Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada em setembro/2024 com os seguintes descritores: tratamento oncológico, pressões estéticas, mulheres, papéis de gênero e câncer de mama. Por meio destes, foram encontrados 212 resultados, sendo selecionados para elaboração desta revisão os artigos que preenchessem os critérios de inclusão: (1) Estar disponível na íntegra de forma gratuita; (2) Ter data de publicação entre os anos de 2020 a 2024; (3) Ter público-alvo feminino e em tratamento de câncer de mama e (4) Configurar-se como artigo científico revisado por pares. Dessa forma, após a implementação dos critérios e a análise dos resumos permaneceram cinco artigos para a presente revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 sintetiza as características mais relevantes dos estudos incluídos na revisão para discussão.

Tabela 1. Características dos artigos selecionados

Autor (ano), método	Título	Relação com pressões estéticas
DOMINGUES <i>et al.</i> (2023), Transversal	Bem-estar funcional, físico e preocupações de sobreviventes de câncer de mama	Inclui nas preocupações associadas ao quadro: insegurança ao se vestir, incômodo com alterações no peso e conseguir se sentir mulher
MATHIAS <i>et al.</i> (2022), Revisão Bibliográfica	Aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres	Associa os impactos do quadro na imagem corporal, na vida sexual e na performance de feminilidade à prejuízos na qualidade de vida
FIORELLI <i>et al.</i> (2024), Revisão Bibliográfica	Câncer de mama e a sexualidade da paciente oncológica	Ressalta o impacto do câncer na sexualidade feminina, sobretudo na autoestima e na intimidade das relações
GUIMARÃES <i>et al.</i> (2023), Qualitativo	Tornar-se Mulher com Câncer: Repercussões do Câncer de Mama no Papel de Mulher	Explicita o impacto do câncer no papel social feminino a partir dos efeitos na imagem corporal, no envelhecimento e nas representações sociais
TOSATTO <i>et al.</i> (2023), Revisão Bibliográfica	Autoestima e bem-estar de pacientes com câncer de mama	Correlaciona a satisfação com a aparência e a autoestima à qualidade de vida. Indica tratamentos estéticos complementares

Os estudos selecionados relatam o impacto negativo das pressões de gênero e estéticas, associadas às mulheres, no tratamento de câncer de mama, bem como vias de manejo e tratamento. Isso se evidencia especialmente nas neoplasias malignas em órgãos simbolicamente femininos, pela noção de ser mulher estar pautada em simbologias e performances biologizantes, as quais reduzem as vivências e os papéis femininos à reprodução, ao cuidado e à feminilidade (GUIMARÃES; BRAMBATTI, 2024). Dessa forma, noções de gênero, que atribuem papéis e crenças, devem ser vistas como determinantes em saúde, tendo em vista a maneira pela qual essas noções impactam nas vivências e atribuem diferentes padrões de sofrimento, adoecimento e morte, entre o público feminino e o masculino (GUIMARÃES; BRAMBATTI, 2024). O impacto disso, destaca-se no aumento das preocupações adicionais voltadas à performance de feminilidade e beleza, principalmente devido à atribuição de valor atrelado a essas características (DOMINGUES MINGUETO *et al.*, 2023). Sentimentos de insatisfação e rejeição se intensificam em mulheres que vivenciam os desafios do tratamento oncológico, o que, geralmente, ocasiona em afastamento emocional (TOSATTO *et al.*, 2023). Além disso, geram conflitos de identidade e diminuição da autoestima e do autoconceito, intensificando assim os desgastes psicológicos associados à doença (MATHIAS, *et al.*, 2022). O sofrimento advindo de imposições sociais, especificamente as estéticas, muitas vezes é minimizado e invalidado tanto por profissionais, quanto pelos pares, produzindo assim maior distanciamento emocional e maior sensação de solidão durante o tratamento oncológico (GUIMARÃES; BRAMBATTI, 2024).

Logo, nota-se a necessidade de discussão sobre fragilidades vinculadas ao público feminino para o enfrentamento do câncer de mama (FIORELLI MORGADO *et al.*, 2024). Reconhecer a relevância de tratamento psicoterápico como via de manejo da dor, a fim de lidar com os sentimentos envolvidos no processo, assim como com o luto associado a modificação repentina da maneira de existir, também foram observados nesta revisão (MATHIAS *et al.*, 2022). Para tanto, ressalta-se a importância do cuidado integral, que valorize e compreenda, de maneira humanizada, as multidimensões associada a cada vida impactada pelo câncer de mama (DOMINGUES MINGUETO *et al.*, 2023). Por fim, propiciar espaços de escuta de modo a incentivar o protagonismo das mulheres que vivenciam estes sentimentos durante o tratamento oncológico também é uma maneira de possibilitar que suas vozes e demandas sejam ouvidas (GUIMARÃES; BRAMBATTI, 2024).

4. CONCLUSÕES

Este estudo contribuiu para a problematização quanto ao impacto das pressões de gênero e estéticas em mulheres no tratamento de câncer de mama. Como tema emergente, foram identificadas possíveis vias de manejo e tratamento. A presente revisão demonstra sua relevância ao corroborar com as noções atuais de necessidade de integralidade do cuidado e evidenciar a carência de estudos que validem os diversos fatores envolvidos no fomento de bem-estar das pacientes oncológicas. Dessa forma, a inovação deste trabalho apresenta-se na utilização da pesquisa como meio de promoção de saúde, ampliando noções de tratamento pautadas em intervenções individuais para ações coletivas que busquem fomentar transformações do meio social. Ademais, destaca-se como limitação ser uma revisão narrativa, com reduzido escopo que restringe a análise para poucos artigos, tendo em vista os critérios de inclusão adotados; bem como

restringe a investigação por não deflagrar os diversos atravessamentos interseccionais de gênero, de sexualidade, de classe, entre outros associados às existências femininas. Logo, torna-se relevante a continuidade desta investigação de modo a explorar caminhos mais amplos para enfrentar desafios coletivos associados ao tratamento oncológico, tendo em vista repercussões de pressões estéticas e de papéis de gênero na saúde da mulher.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUSA JÚNIOR, J. H. Eu sou como me vejo? A Influência das Pressões Estéticas na Percepção da Autoimagem Corporal Feminina. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, 17(3), 1-11, 2023.

DOMINGUES MINGUETO, P. H.; BIRELO LOPES DE DOMENICO, E. Bem-estar funcional e físico e preocupações de sobreviventes de câncer de mama: Bem-estar em sobreviventes de câncer de mama. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 36, p. 1–11, 2023.

FIORELLI MORGADO, M.; PEREIRA CARDOSO, M.; CRISTINA DIAS DE OLIVEIRA, A. & GABRIEL MACEDO VEIGA, A. Câncer de mama e a sexualidade da paciente oncológica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 546–567, 2024.

GINSBURG, O. et al. The global burden of women's cancers: a grand challenge in global health. **The Lancet**, 389, 847-860, 2017.

GUIMARÃES, K. F. de A. .; BRAMBATTI, L. P. Tornar-se Mulher com Câncer: Repercussões do Câncer de Mama no Papel de Mulher. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 147–162, 2023.

HUANG, Z. Visual Femininity under the Male Gaze: Foot-binding Custom and Female Self-Censorship. **Communications in Humanities Research**. 2023.

MATHIAS, A. S., GOMES, F. K., CHAGAS, P. D. P., CAMPOS, D. A. M., & LEÃO, M. A. B. G. Aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres. **Femina**, 311-315, 2022.

MAYOR, E. Gender roles and traits in stress and health. **Frontiers in psychology**, 6, 135758, 2015.

PENBERTHY J., K., A, L., STEWART., D., R., PENTENBERTHY. Psychological Aspects of Breast Cancer. **Psychiatric Clinics of North America**. 2023.

TOSATTO, T., SILVA, T., & SANTOS, F. Autoestima e bem-estar de pacientes com câncer de mama. **Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa**, 39(especial), 334-350, 2023.